

**IMPACTOS SOCIAIS DO PROJETO SOCIAL ESPORTIVO PEB EM PARQUE
RESIDENCIAL LARANJEIRAS**

**LESSA, Amanda¹
OLIVEIRA, Andreia¹
JUNIOR, Donaldo¹
KIRST, Flavio²**

RESUMO

O presente estudo buscou analisar os impactos do Projeto Educa basquete – PEB, na comunidade de Laranjeiras, Município de Serra/ES. Seu objetivo central é entender se o projeto cumpre seu papel social de ocupar o tempo ocioso de crianças e adolescentes com ensinamentos de valores sociais, tendo o esporte como sua principal ferramenta. Por ser uma pesquisa qualitativa, para a coleta de dados, foram utilizados questionários e entrevistas direcionadas aos gestores do projeto e para 26 responsáveis de pais/alunos, contendo questões relacionadas ao impacto social do PEB. Buscando entender seus anseios e perspectivas, foi possível realizar o apontamento para os leitores sobre a importância dos projetos sociais, através da apresentação de suas discursões e dos estudos realizados. Identificou-se ainda que o projeto é genuíno e cumpre com sua missão junto à comunidade onde se encontra inserido, porém necessita de mais apoio financeiro, visando expandir seus trabalhos, tanto onde se encontra como em outros bairros da região. Por fim, foi demonstrada, através das percepções dos responsáveis de pais/alunos e através de alguns estudos realizados, a importância de se utilizar o esporte como eixo norteador de um projeto social e seus benefícios junto à sociedade.

Palavras-chaves: Projeto social esportivo; esporte; basquetebol.

¹ Formandos do curso de Bacharelado em Educação Física das Faculdades Doctum de Serra, rede de ensino Doctum.
E-mail: (amandatlessa@hotmail.com), (waleskaduda@hotmail.com), (juniordodo11@gmail.com).

² Doutor em Educação Física, professor das Faculdades Doctum de Serra, rede de ensino Doctum.
E-mail: (flaviokirst@yahoo.com.br).

INTRODUÇÃO

A grande incidência de tempo ocioso entre crianças e adolescentes em locais de vulnerabilidade social é um fator que possibilita o aliciamento de tais indivíduos para o mundo de transgressão e, muitas vezes, essas crianças e adolescentes acabam entrando nas tristes estatísticas de infratores criminais por não possuírem boas orientações e nem locais produtivos onde possam utilizar melhor seu tempo.

Na tentativa de proporcionar uma condição melhor para tais jovens, muitas pessoas criam Projetos Sociais³ Esportivos. Sendo projetos de cunho social, eles afirmam ofertar essas atividades para as crianças e adolescentes para que estes se sintam acolhidos durante parte do tempo ocioso, e assim, aprenderem de uma forma mais leve, valores e atitudes que possam norteá-los para um bem-estar social.

Portanto, é necessário estarmos atentos às questões que envolvem o conceito do termo “Projeto Social”, pois ele tende a expor um significado que tem relação com os ensinamentos de valores humanos e sociais, bem como proporcionar a socialização de indivíduos e uma boa vivência psicossocial.

Com essa percepção, entender o aumento do número de projetos sociais esportivos no Brasil, e principalmente no Município de Serra-ES. Além disso, é necessário realizar o acompanhamento e a análise dos resultados alcançados por esses projetos, pois eles nos ajudam a entender e avaliar se o projeto está sendo ou não genuíno e sua real importância para a comunidade onde está inserido.

Na tentativa de melhor compreender esse tema tão importante, a presente pesquisa também buscou discutir sobre a regulamentação do projeto social, e sobre o papel dos governos em criar políticas públicas para possíveis atribuições que o projeto social possa

³ Projetos sociais, conforme o Ministério da Cidadania, é uma forma de organizar ações para transformar uma determinada realidade social ou institucional. Projetos sociais são ferramentas (instrumentos) de trabalho, articuladas de forma a melhorar as ações e resultados desenvolvidos por alguma organização.

desempenhar nas comunidades.

Assim, a harmonia entre o Governo, as Organizações Não Governamentais (ONGs) e as Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs) é de fundamental importância, pois favorece no atendimento das lacunas sociais que não foram preenchidas pelas esperadas ações governamentais, enfatizando-se aqui a área do lazer e do esporte.

Partindo desse pensamento, o presente estudo procura: 1. evidenciar a importância dos “Projetos Sociais Esportivos” para a comunidade e seus frequentadores, e colaborar na discussão de alguns conceitos que estão relacionados com o termo; 2. entender se a instituição que foi pesquisada cumpre o seu objetivo social e se contribuiu para a diminuição de crianças e adolescentes em situação ilegal de trabalho infantil e de aliciamento dos mesmos em práticas transgressoras; e 3. entender a importância do esporte como eixo norteador de um projeto social, baseando-se na pedagogia do esporte.

Tendo a sua problemática embasada nas ideias citadas acima, busca-se investigar os possíveis resultados positivos da inserção do Projeto Social dentro da comunidade do Bairro Parque Residencial Laranjeiras, Serra-ES. Tal estudo foi realizado, em seu primeiro momento, através de uma coleta de dados junto ao projeto, e num segundo momento através de uma análise de dados colhidos junto aos pais dos frequentadores, por final foi avaliado os impactos sociais, e apresentados os resultados.

A pesquisa foi realizada por meio da coleta de dados junto ao “Instituto PEB” e o “Projeto Educa Basquete”, localizado no bairro Parque Residencial Laranjeiras, no município de Serra, estado do Espírito Santo. Buscamos compreender as percepções sobre assuntos referentes a inclusão social desses alunos, visando avaliar se o Projeto Educa Basquete (PEB) cumpre o papel de realizar a inclusão social de tais indivíduos.

O PEB, inicialmente, é voltado para o ensinamento da modalidade esportiva Basquetebol e possui atualmente 50 (cinquenta) participantes, cujas idades variam entre 07 e 17 anos.

Suas aulas acontecem sempre às terças-feiras e quintas-feiras, sempre na parte da tarde.

O questionário que foi elaborado com questões destinadas aos gestores e aos pais/responsáveis dos alunos, visando analisar suas percepções e ponderar quanto ao feedback e resultados esperados.

Vale destacar que a presente pesquisa se denomina como qualitativa, pois engloba momentos diferentes, como a coleta de dados ou pesquisa e sua análise e interpretação, quando então se procura esclarecer o significado dos dados colhidos, conforme citado por Marconi (2022, p. 304). Além disso, o estudo se enquadra como uma pesquisa exploratória, pois segundo Gil (2002), tem como objetivo adquirir conhecimentos de aplicação prática voltados à solução de problemas em situações específicas, como é apontado na problemática desta pesquisa.

Gil (2002), ainda cita que a coleta de dados, é baseada em diversas fontes de evidências. Dessa maneira, a metodologia utilizada nessa pesquisa se baseou na aplicação de entrevistas e ainda de dois questionários.

Por ser a entrevista um intercâmbio de comunicação, seguimos a orientação de Marconi (2022, p. 320) de que o pesquisador deve informar antes da entrevista, o objetivo, as condições da entrevista e o compromisso do anonimato do entrevistado.

Os questionários apresentados contêm perguntas voltadas à análise do funcionamento e objetivos do projeto social na Comunidade de Parque Residencial Laranjeiras, mas também busca analisar se o PEB vem apresentando resultados esperados quanto à inserção do esporte como eixo norteador.

Ao gestor do Projeto Educa Basquete foram feitas perguntas abertas, cujas respostas se encontram descritas em texto corrido no campo abaixo chamado Instituto PEB. Para os pais/responsáveis dos alunos foram realizadas oito perguntas voltadas à percepção dos mesmos sobre alguns assuntos relacionados ao PEB.

Todas as perguntas dos questionários tiveram como objetivo avaliar as metas, conquistas e os planos do PEB, bem como verificar se as iniciativas pública e privada vêm contribuindo para a manutenção de suas atividades.

ESTUDOS ACERCA DE ALGUNS CONCEITOS RELACIONADOS AO PROJETO SOCIAL E O ESPORTE

Nos últimos anos, o esporte tem assumido novos conceitos, reafirmando seu status de fenômeno sociocultural, fazendo parte da vida de várias pessoas e agindo como um excelente integrador no contexto social.

Diante dessa pluralidade do fenômeno esportivo, Galatti (2010) busca sintetizar os múltiplos significados do esporte contemporâneo, organizando-os em sete grupos que podem se relacionar e coincidir: educação, socialização, lazer, profissão, representação, saúde e estética.

No Brasil, o esporte é um direito constitucionalmente assegurado a todos através do seu Artigo 217, muito embora sua prática exija a existência de locais adequados onde profissionais possam dirigir e ensinar as práticas esportivas.

Ocorre que com o crescimento das desigualdades sociais em nosso país, tornaram-se evidentes os problemas nas diversas comunidades periféricas, revelando as comunidades socialmente mais vulneráveis. Tudo isso impulsionou o surgimento de inúmeros projetos sociais, com o objetivo de reduzir ou extinguir tais problemas sociais por meio da prática esportiva.

Diante deste quadro, pode-se notar, principalmente, a partir da década de 80, um crescente número de projetos alternativos e paralelos à educação formal visando o atendimento desse público (ZALUAR, 1994). Dentre tais projetos, destacam-se aqueles cujo principal foco seja a sociedade, razão pela qual os chamamos de projeto sociais.

Nesse sentido, o projeto social surge da ideia de transformar a realidade das pessoas que não possuem uma boa qualidade de vida e que se encontram em condições de vulnerabilidade social, econômica e cultural, visando melhorar a sociedade, colaborar no exercício da cidadania e a consciência social, dando-se destaque à justiça social e à transformação coletiva.

Grande parte desses projetos está voltada às crianças e adolescentes pobres em situação de "risco social" ou de "vulnerabilidade social", e tem como meta ocupar o tempo livre dos mesmos (BRETÃS, 2007; GONÇALVES, 2003; GUEDES *et al.*, 2006; MELO, 2007) com atividades esportivas, profissionalizantes e/ou complementares à escolarização formal (GONÇALVES, 2003; GUEDES *et al.*, 2006).

Além disso, o projeto social não possui fins lucrativos, visando a construção do bem comum, muito embora, em certas ocasiões, seja necessário um financiamento para sua concretização, que pode ser feito tanto pelo Estado quanto pela iniciativa privada.

As Organizações Não Governamentais (ONGs) que fazem parte do Terceiro Setor, entidades privadas, organizações governamentais, fundações e institutos empresariais de artistas e atletas, e demais organizações da sociedade civil também têm se envolvido com a promoção destes projetos, que comumente têm sido chamados de "projetos sociais" (BRETÃS, 2007).

Assim, as Organizações da Sociedade Civil (OSC) são fundamentais para os regimes democráticos que visam a pluralidade de vozes, a diversidade de atores, as liberdades e o respeito aos direitos humanos e às minorias. Vale destacar, que em diversos países, é possível identificar que uma OSC colabora de forma considerável para um modelo de desenvolvimento mais sustentável e inclusivo.

No Brasil, as Organizações da Sociedade Civil (OSC) formam e representam o chamado Terceiro Setor, e movimentam contingentes de pessoas (recursos humanos) e financeiros de alta monta.

Sendo o primeiro setor o próprio Estado e o Segundo Setor o mercado, o Terceiro Setor é formado pela Sociedade Civil organizada, de iniciativa privada e com finalidade pública, cujo objetivo principal é a busca do bem-comum e não do lucro. Esse Terceiro Setor é composto por organizações de diferentes tipos e perfis, abrangendo associações, fundações, organizações religiosas e cooperativas, tendo por finalidade não possuir caráter econômico e que agem independente do Estado (JUNQUEIRA; PADULA, 2019)

Dessa forma, a temática dos "projetos sociais" voltados para o esporte, conforme (THOMASSIM, 2010), também têm ganhado lugar nos debates e na produção acadêmica, onde a discussão é desenvolvida a partir de duas perspectivas: apologista e crítica.

Para a perspectiva apologista, os projetos sociais são capazes de proporcionar benefícios tais como integração social, combate à violência, melhora na disciplina, colaboram na prevenção do uso de entorpecentes, promovem a saúde e contribuem para a construção de novas perspectivas de futuro. Já a perspectiva crítica ressalta aspectos negativos dos projetos sociais, onde se observa uma verdadeira transferência de obrigações próprias do Poder Público para a sociedade civil por meio de projetos que, muitas das vezes, não têm continuidade e o compromisso de transformação (THOMASSIM, 2006).

Mesmo diante dos problemas vivenciados como a falta de apoio da sociedade, do poder público e da iniciativa privada, os projetos sociais têm cumprido um importante papel social, sendo importantes e/ou atrativos para seus participantes por se constituírem em espaços favoráveis à sociabilização, por oferecerem um espaço mais seguro quando comparados às ruas, além de proporcionarem acesso às atividades físicas e esportivas (MARQUES; KRUG, 2008).

Além disso, tais projetos colaboram ainda na retirada de crianças e adolescentes das ruas diminuindo o seu envolvimento com drogas e com a criminalidade, fornecendo

oportunidade de entretenimento e lazer no tempo livre e proporcionarem oportunidades educacionais (ZALUAR, 1994).

Vale destacar que são raros os estudos, além dos citados acima, que buscam compreender estes projetos a partir da perspectiva de seus participantes e profissionais (THOMASIM, 2006).

Assim, utilizando-se dos projetos sociais o Estado transfere para a sociedade civil a responsabilidade de cuidar do povo, através de projetos e programas que muitas vezes não têm continuidade e nem o compromisso de preparar a comunidade para a transformação de sua realidade (THOMASSIM, 2006).

No mesmo pensamento, Ribeiro, Salm e Menegasso (2007) afirmam que a coprodução do bem público envolve a participação do cidadão nos processos de elaboração, desenho, implementação e avaliação das políticas públicas voltadas ao interesse público e ao bem comum.

Diante disso, as Organizações da Sociedade Civil têm um papel fundamental na construção dos alicerces necessários à consolidação de um desenvolvimento firmado na sustentabilidade e inclusão social, agindo na consolidação dos valores democráticos, e sendo pioneiras em seus campos de atuação, incentivando práticas inovadoras, colaborando com o Estado e cooperando com o setor privado. (JUNQUEIRA; PADULA, 2019)

O INSTITUTO PEB

Segundo relatos feitos por seu precursor, o professor de Educação Física e ex-jogador de basquete Claudio Monteiro, uma das maiores motivações que o levaram a criar o Instituto PEB surgiu durante sua infância, quando enfrentava grandes dificuldades de praticar o basquete no projeto social por ele frequentado. Isso porque, naquela época, os alunos do referido projeto sofriam vários assédios do tráfico de entorpecentes que os

desviavam do esporte para o caminho da marginalidade, como também pela falta de organização daquele projeto cujos objetivos sociais não eram alcançados.

Diante dessas dificuldades vividas, Claudio relata que, durante o seu período de graduação no Curso de Educação Física, sentiu despertar uma grande vontade pessoal em poder ajudar crianças e adolescentes, ocupando o seu tempo ocioso com aulas de Basquete no bairro Serra Dourada I, Serra-ES. A partir dessa ideia, Claudio também queria desenvolver ações para priorizar a ocupação dos espaços esportivos (quadras, ginásios, praças) de forma organizada, evitando influências negativas para as crianças e adolescentes, visando afastá-las dos riscos e aproximá-las do esporte e do convívio social, harmonioso e saudável.

Já em 2016, Claudio iniciou o “Educa Basquete”, de forma despretensiosa, ensinando o basquete, a prática dos valores sociais e transmitindo afeto na comunidade de Serra Dourada I, Serra-ES. Contando com a ajuda de amigos da comunidade e de alguns comerciantes do entorno, o Estatuto Social do Instituto PEB foi elaborado e registrado em 19/09/2017, atuando como uma OSC (Organização da Sociedade Civil) e regulamentada pela Lei nº 13.019/14.

Foi esse o marco de criação do Instituto PEB, sendo esse seu nome conhecido de forma popular, pois sua razão social é Associação PEB, cuja sigla traduzida, significa “Projeto Educa Baquete”. Vale destacar que, com a maior dimensão alcançada e com o planejamento estratégico de 2020/2021, a sigla “PEB” ficou definida como “Pessoas, Educação, Basquete”.

O Instituto PEB é mantido através de recursos que provêm da iniciativa privada, através da busca por patrocínios e editais desde 2019. No ano de 2022, a parceria vem sendo mantida com a ArcelorMittal, Projeto Localiza, Projeto Luiz Flávio, Itaú Social, Sicoob, e com a parceria da Prefeitura da Serra através de sua Secretaria de Turismo.

Mesmo assim, durante as visitas ao Instituto PEB, foi possível observar a realização de bazares visando arrecadar mais recursos, o que por si, induz a ideia de que necessita de outros aportes financeiros para manter suas atividades em funcionamento.

Como missão, o Instituto PEB visa promover o desenvolvimento econômico e social do cidadão, ofertando capacitação profissional, serviços de convivência e fortalecimento de vínculos às famílias, vivências esportivas de basquete, bem como, realiza ações assistenciais como entrega de cestas básicas e de vales-gás.

Além de suas atividades, o Instituto PEB, busca também transformar positivamente a realidade das pessoas da região onde concentra suas atividades, contribuindo dessa maneira com a melhoria na qualidade de vida e na promoção de direitos sociais.

Os trabalhos do PEB são desenvolvidos em 03 (três) unidades localizadas nos Bairros Parque Residencial Laranjeiras, Boa Vista e Eurico Salles, todos do Município de Serra-ES. Seus alunos são formados por indivíduos com faixa etária de 7 a 21 anos, pois o foco principal do “Instituto PEB” são crianças e adolescentes.

Nos bairros onde se encontra inserido, o Projeto Educa Basquete tem por missão promover o desenvolvimento esportivo e também ajudar o sujeito de forma integral proporcionando aprendizagem de valores, oportunidades e afeto.

Embora o Instituto PEB utilize o Basquete como ferramenta de inserção do público-alvo nas ações socioassistenciais, o maior alvo dos trabalhos desenvolvidos pelo PEB é a transformação de vidas possibilitando outras formas de aprendizagens para os sujeitos que frequentem o Instituto, disponibilizando a estes cursos, palestras, etc.

Conforme informações do criador do PEB, para se tornar um participante do PEB, a criança/adolescente tem que preencher apenas alguns requisitos: frequência escolar, estar matriculado em alguma escola da rede pública ou particular e ter idade entre 7 e 21 anos.

Assim, o Projeto Educa Basquete (PEB) é um dos programas do Instituto PEB e o responsável por compor a amostra da presente pesquisa, pois tem como proposta a transmissão e o ensinamento de valores humanos e sociais para aprimorar o convívio harmônico e instruir a modalidade de basquete, usando a pedagogia do esporte como um eixo norteador.

Com isso, o projeto tem ofertado oportunidades no esporte, a ponto de revelar talentos esportivos para o Basquete Capixaba. Exemplo disso é o participante Gabriel Felipe, que tem apenas 15 anos, é atleta do Projeto PEB desde os 11 anos e disputa na Seleção Capixaba de Basquete, com passagens pelo Clube Alvares Cabral e atualmente pelo CETAF, onde vem ganhando notoriedade no cenário esportivo do Basquete Capixaba.

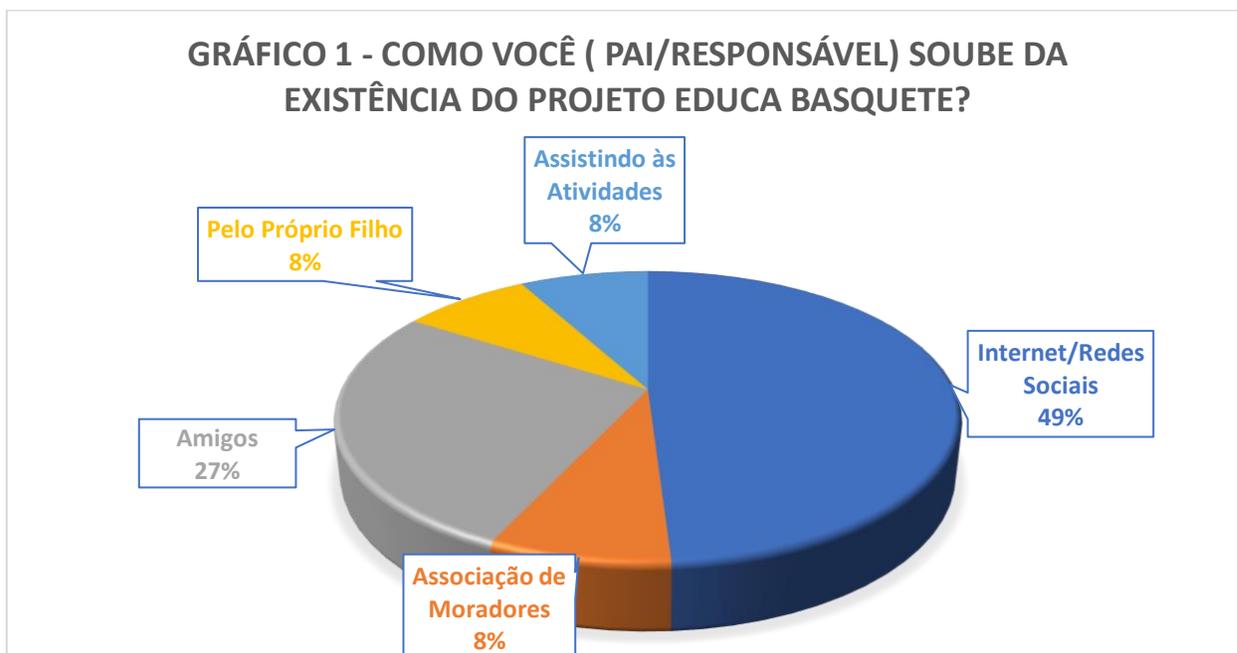
RESULTADOS E DISCURSÃO

O presente estudo foi realizado através de um questionário e de entrevistas, onde se buscou a opinião dos responsáveis legais de participantes do PEB a fim de encontrar elementos que nos permitam discutir, com base na percepção dos respondentes, os impactos sociais causados pelo Instituto PEB no Bairro Parque Residencial Laranjeiras. O questionário foi respondido por 26 (vinte e seis) pais ou responsáveis de participantes do projeto.

AS PERCEPÇÕES DOS PAIS E RESPONSÁVEIS SOBRE O PEB

A primeira pergunta do questionário buscou entender como os responsáveis souberam da existência do "Projeto Educa Basquete". Analisando as informações, percebemos que (27%) dos responsáveis afirmaram que tomaram conhecimento do projeto "através de um amigo ou conhecido". A metade (49%) dos entrevistados informou que o conhecimento do projeto ocorreu através das redes sociais (Facebook, Instagram, Whatsapp, entre outras), provando ser esta a mais eficiente forma de comunicação

utilizada pelo PEB para sua divulgação, as demais respostas variaram entre “assistindo às atividades” 8%, “pelo próprio filho” (8%) e “pela associação de moradores” (8%).

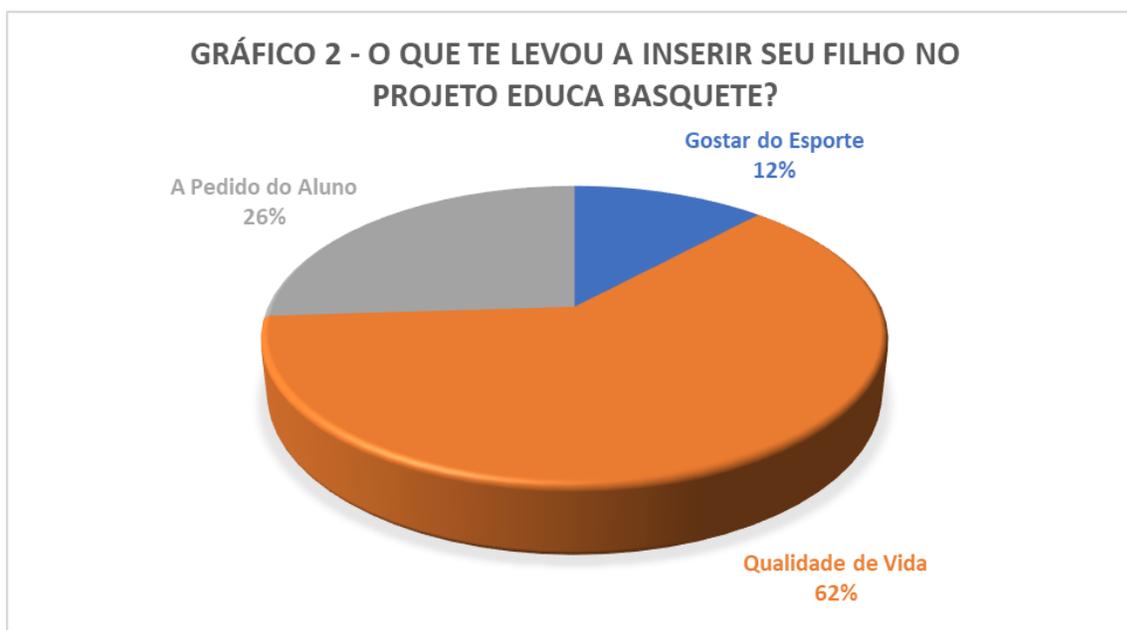


Fonte: Pesquisa realizada pelos autores.

Visto que a metade dos responsáveis responderam que a forma de conhecer o projeto foi através da Internet/redes sociais, é evidente a importância desse meio de comunicação para a divulgação do PEB. Mesmo assim, os organizadores do PEB não deixaram de transmitir as informações através de outros meios de comunicação, o que é um ponto muito positivo, pois quanto mais canais de divulgação, maior será o alcance da visibilidade do projeto por outras pessoas, gerando a expansão do projeto até mesmo para outras comunidades.

Já na segunda pergunta, buscou-se saber a respeito dos requisitos exigidos aos sujeitos para participarem do projeto, tendo 40% dos responsáveis respondido desconhecer ou não saber quais eram as exigências do projeto, 32% mencionaram a idade como um requisito exigido, 8% disseram que estar estudando é uma exigência, 4% responderam ser o fato de morar próximo ao PEB, enquanto que o restante dos pesquisados informou que a disciplina (4%) e a disponibilidade de horários (4%) são os requisitos exigidos.

Acreditamos que esse foi um descuido do projeto, indicado na pesquisa pelos pais/responsáveis, pois estes desconheciam as exigências do PEB para que um aluno pudesse estar participando de suas atividades, tais como: frequência escolar, estar matriculado em alguma escola da rede pública ou particular, idade mínima, etc. Na terceira pergunta, os responsáveis foram questionados sobre o que os levou a inserir seus filhos(as) no “Projeto Educa Basquete”. Segundo 62% desses responsáveis, o objetivo foi proporcionar a seus filhos uma melhor qualidade de vida, tirando-os da ociosidade oferecida pelos *games* e por aparelhos eletrônicos como o celular, e proporcionando um melhor convívio social. Já 26% dos entrevistados respondeu que o pedido do próprio aluno foi o fator que motivou sua inserção no PEB, enquanto que 12% disse que o gostar do esporte foi a principal razão.



Fonte: Pesquisa realizada pelos autores.

Diante dessas respostas, foi possível verificar que os pais/responsáveis manifestaram suas preocupações com a saúde e o bem estar de seus filhos, pois o isolamento social ocorre tanto por culpa da internet, games, redes sociais, dos riscos das ruas (tráfego, violência, etc.), bem como pela escassez de espaços públicos destinados à prática

esportiva por crianças e adolescentes, que são fatores que impulsionam os projetos sociais a contribuir na socialização de tais indivíduos.

A seguir descrevemos a resposta de alguns responsáveis:

Responsável A: “A melhora na vida social dele e ele fazer alguma atividade física”.

Responsável B: “Praticar um esporte contribuir para disciplina e respeito as diferenças”.

Ao se observar a resposta do “Responsável B”, é possível observar a perspectiva da pedagogia do esporte, também mencionada por Felipe Ferreira Ghidetti em seu artigo *Pedagogia do Esporte e Educação Física*, onde o autor cita Reverdito e Scaglia (2009), que entendem que a pedagogia deve ser inovadora, buscando a autonomia do indivíduo, e dando novo significado à prática esportiva:

[...] o fenômeno esporte é um patrimônio da humanidade e não deverá ser compreendido apenas em uma perspectiva vertical - da resultante -, mas, também, da horizontal, ou seja, do processo [...] isso se torna possível quando, por meio da pedagogia, transcendemos os aspectos metódicos, tornando possível “pedagogizar o fenômeno esporte” (REVERDITO; SCAGLIA, 2009, p. 130, *apud* GHIDETTI, 2020, p. 4).

Outro fato de destaque, está na percepção obtida dos responsáveis em compreenderem que a prática de exercícios físicos é fundamental para uma melhor qualidade de vida de seus filhos(as). Como mencionado por Macedo *et al.* (2003), há inúmeros estudos que apontam a prática de exercícios físicos como um fator de diminuição de patologias, proporcionando melhoras no metabolismo, no funcionamento orgânico e nas funções cognitivas, melhora da aptidão física e qualidade de vida.

A quarta pergunta do questionário, solicitou ao pai ou responsável o próprio ponto de vista sobre a contribuição do “Projeto Educa Basquete” na vida de seu filho e como isso ocorreria. Como resposta objetiva, todos os responsáveis disseram que “sim”, o projeto contribuiu positivamente na vida da criança. Ao questionarmos a resposta sim, foi notado que a maioria deles (69% dos entrevistados), respondeu que a contribuição do projeto em favor de seus filhos é o desenvolvimento social. Cordeiro (2018, p. 11), menciona que

reconhece o esporte como responsável pela interação social dos indivíduos, contribuindo na formação integral, e também como uma forma de entretenimento para os apreciadores.

A seguir descrevemos a resposta de alguns responsáveis:

Responsável A: Sim. Desenvolvimento social e motor. Atividades físicas regulares nivela vários fatores nos quais eles necessitam ao longo da vida.

Responsável B: “Sim e muito! Através de disciplina, regras, condicionamento físico e respeito.

Responsável C: “Sim, fazendo novas amizades e aprendendo algo novo para desenvolver na sua vida.

Entre as demais respostas apresentadas pelos responsáveis, a saúde também foi colocada em evidência, tendo sido a segunda opção mais respondida (19% dos entrevistados), além de também ter sido mencionada por parte dos responsáveis na questão anterior.

A preocupação dos pais/responsáveis com a saúde de seus filhos pode estar vinculada à correria do dia a dia e às obrigações assumidas como responsáveis pelo lar, o que os impede de prestar a atenção necessária a seus filhos. Aliado a isso, estão os maus hábitos alimentares dessas crianças/adolescentes que se somados à ociosidade os tornam indivíduos obesos, sedentários e vulneráveis a diversos problemas de saúde que podem ter seus efeitos minimizados com a prática esportiva.

Buscando entender se houve ou não melhora de comportamento dos alunos que participam do projeto, a quinta pergunta teve o intuito de indagar aos responsáveis essa questão, com relevância sobre o tema do referido estudo. Em suas respostas, 88% afirmaram que houve mudança no comportamento para melhor, sendo que apenas 7% relataram não ter ocorrido mudança, e os outros 3% informaram que não sabiam responder, alegando que o filho estava há pouco tempo no projeto.

Considerando que a maioria dos responsáveis respondeu que houve tal mudança no comportamento de seus filhos, também foram relatados outros pontos positivos, tais como a melhora da concentração, na comunicação e no respeito pelo próximo, acredita-se assim, que o projeto atende a um de seus objetivos declarados de proporcionar um local para as crianças e adolescentes passarem seu tempo ocioso, com práticas norteadoras para um bem-estar social, usando como ferramenta o esporte como eixo norteador, e orientando os alunos sobre valores. Tais práticas, tendem a minimizar a exposição da criança em locais que ocorrem os aliciamentos para condutas criminosas. A seguir descrevemos a resposta de alguns responsáveis:

Responsável A: Sim. Estão mais responsáveis, mais concentradas.

Responsável B: Houve sim. Ele está mais comunicativo e me respeitando mais.

Nesse sentido, Marques (2012, p.18) afirma que em ambientes “com problemas sociais e uma grande população de crianças e adolescentes, cria-se uma condição bastante favorável para o desenvolvimento de projetos sociais esportivos”.

No mesmo caminho, Cruz expõe várias possibilidades atribuídas aos projetos sociais:

A apropriação do esporte nos projetos sociais se pauta em valores agregados a ele tais como: apropriação de valores morais, determinação, respeito às regras, organização, superação, ocupação do tempo livre, respeito aos companheiros e adversários, possibilidade de ascensão social, fuga das drogas, desenvolvimento de atitudes saudáveis, melhoria nas condições de saúde, enfim diversas formas de vincular o esporte às necessidades educativas da população, que deveriam ser atendidas pelas escolas, mas devido à estrutura escolar brasileira, não são realizadas nas mesmas (CRUZ, 2008. p.28).

A sexta pergunta do questionário chama atenção por trazer uma questão sobre o esporte como transformador de vidas. Em suas respostas, os responsáveis participantes da pesquisa responderam de forma unanime que o esporte é um agente transformador.

Com base nessa ideia de ser o esporte um agente transformador e formador de caráter, ele também se torna um instrumento capaz de mudar vidas. Assim, Ferreira (2007) afirma

que o jovem pode ser atingido por qualquer processo de exclusão, tornando-o desencorajado de participar na sociedade, devido à falta de oportunidades iguais, razão pela qual a relação da inclusão social capacitada pelo esporte, é de vital relevância no ambiente social.

Com o interesse de buscar as opiniões dos responsáveis sobre as respostas da pergunta anterior, foi realizada a penúltima pergunta no intuito de saber o porquê e como o projeto poderia proporcionar essa transformação. 48% dos responsáveis responderam acreditar que o PEB proporciona ao participante desenvolvimento social e 24% relataram que a socialização poderia possibilitar a transformação do sujeito, 15% responderam que o esporte melhora a saúde, 8% afirmaram melhorar a disciplina do aluno e outros 8% a sua educação.

A seguir descrevemos a resposta de alguns responsáveis:

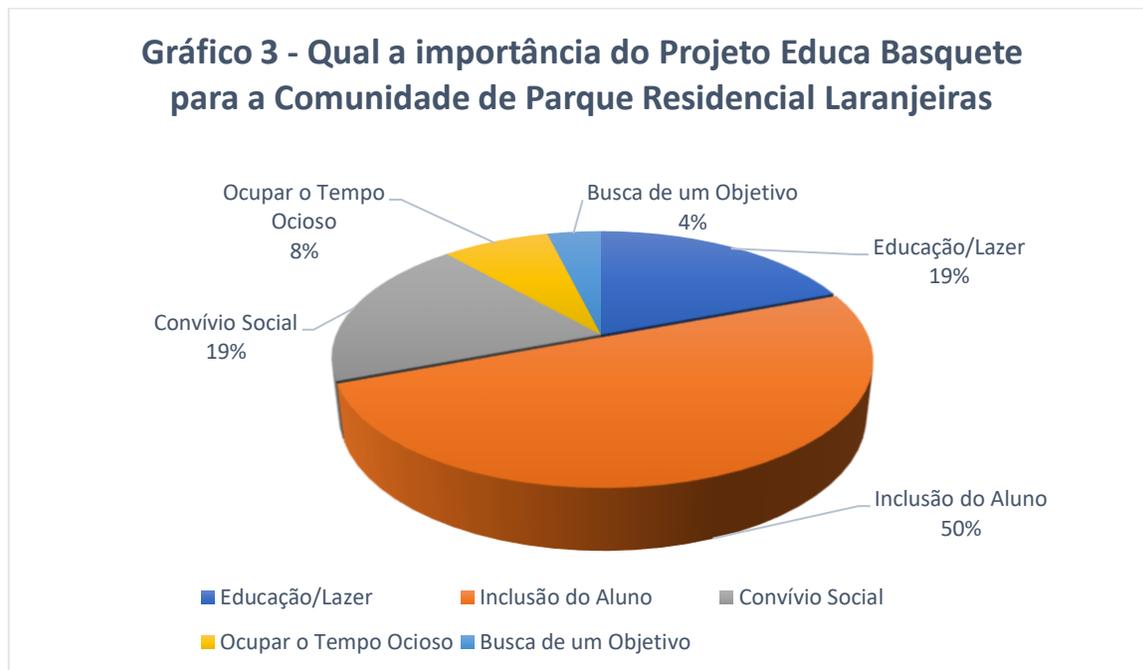
Responsável A: Eu acredito que o esporte pode mudar vidas porque ele ajuda a criança a ter uma doutrina melhor e ter um foco em alguma coisa.

Responsável B: Acredito sim porque já vi várias histórias de pessoas que já conseguiram se transformar em outra pessoa devido a prática do esporte.

Responsável C: Acredito sim, porque o esporte é um eixo norteador para quem o pratica.

As questões relacionadas a essa pergunta tem grande importância sobre esse estudo, pois conforme relatado pelo responsável C, o esporte é um eixo norteador. Paes (2002), Ferreira, Galatti e Paes (2005), Paes, Montagner e Ferreira (2009) e Galatti, Paes e Montero (2009) apud Navarro (2010) apontam em seus estudos a dimensão socioeducativa, ligada a promoção de valores e modos de comportamento através da prática esportiva, objetivando a discussão de princípios, valores, orientando o sujeito a se colocar-se no lugar do outro, com a participação, a inclusão, a diversificação, a coeducação, entre outros benefícios.

Por fim, na última pergunta do questionário buscou-se saber acerca da opinião dos responsáveis sobre a importância do “Projeto Educa Basquete” para a comunidade onde ele se encontra inserido.



Fonte: Pesquisa realizada pelos autores.

Dos entrevistados, 50% das respostas foram referentes à inclusão social da criança e dos adolescentes, porém as respostas foram diversificadas entre a educação/lazer (19%), ocupar o tempo ocioso (8%) e a busca de um objetivo (4%).

A seguir descrevemos a resposta de alguns responsáveis:

Responsável A: É muito importante para as crianças da comunidade e ajuda a diminuir a entrada das crianças pro mundo do crime.

Responsável B: Muito organizado, dá suporte em vários quesitos às famílias que precisam. São criativos, fazem passeios e não se limitam ao básico, fazem até mais que o que se propõe.

Responsável C: Tirando as crianças do tempo ocioso e ocupando com esporte, atividades pedagógicas dando esperança para um futuro melhor.

Diante dos dados colhidos nas respostas do questionário respondidos por pais/responsáveis de alunos participantes do Projeto Educa Basquete, foi possível constatar que a preocupação com a saúde e com a convivência social dos alunos são

pontos de grande preocupação dos entrevistados e com relevante avaliação positiva em favor do Instituto PEB com seu projeto esportivo, o Projeto Educa Basquete - PEB.

Após a realização dos questionários e obtenção das respostas junto aos pais/responsáveis dos alunos que frequentam o PEB, e avaliando analiticamente os dados, foi possível observar que o interesse do próprio aluno em participar do projeto foi apresentado nas questões um e dois, onde a questão um procurava saber como os responsáveis souberam do projeto, e parte dos entrevistados afirmaram ter conhecido o projeto através do próprio filho.

Dentre as razões que levaram os pais/responsáveis a inserirem seus filhos no PEB, foram destacados motivos como, o gosto do aluno pelo basquete ou o próprio pedido para participar do projeto. Embora tais respostas estejam ligadas ao desejo do participante, percebe-se também a preocupação dos responsáveis em apoiar os anseios de seus filhos e apoiá-los em suas decisões de praticar uma modalidade esportiva e frequentar o projeto.

A presença do PEB na comunidade onde se encontra inserido é elogiada também por ser um local onde o participante busca um melhor convívio social, disciplina e saúde. Isso porque, foi possível notar que os entrevistados, após a inclusão de seus filhos nas atividades do PEB, relataram melhorias significativas na convivência familiar, na socialização e na disciplina. Prova disso, são as respostas de pais/responsáveis afirmando que seus filhos ingressaram no PEB devido ao interesse pelo basquete, porém obtiveram resultados ainda melhores, passando a se tornarem indivíduos mais disciplinados e responsáveis no contexto social e individual.

Vale ressaltar, que diante das respostas colhidas foi possível também constatar que os pais/responsáveis se dizem satisfeitos com a oportunidade de suas crianças e adolescentes estarem participando do Projeto Educa Basquete.

Diante de tantas observações positivas relacionadas ao projeto PEB, pudemos observar algumas falas de pais/responsáveis, onde estes reconhecem a importância de tal projeto perante a comunidade. Segundo alguns desses relatos, o objetivo principal da inserção de seus filhos ao projeto, foi, simplesmente, por gostar do esporte, porém, no decorrer do tempo de participação nas atividades do PEB, foi possível observar mudanças positivas de comportamento de seus filhos principalmente na socialização e disciplina.

Além de colaborar na diminuição do tempo ocioso, que em boa parte era voltado para *games* e internet, a prática esportiva do basquete no PEB proporcionou aos alunos a possibilidade de fazerem novas amizades, o que demonstra ser o esporte uma ferramenta de integração e relacionamento.

Foi possível verificar também que o PEB tem uma boa proposta, entretanto, fica limitado quanto ao cumprimento de alguns dos objetivos, idealizados pelo seu autor, principalmente, no que se refere aos recursos financeiros disponíveis para execução de suas atividades, o que limita a realização e cumprimento de suas metas propostas.

Diante disso, a pesquisa obteve de seus entrevistados, uma resposta positiva quanto aos avanços alcançados pelo PEB junto às crianças/adolescentes que dele participam causando impactos promissores perante a comunidade envolvida. Dessa forma, o papel do PEB na comunidade de Parque Residencial Laranjeiras é relevante no que se refere a obtenção de resultados positivos cumprindo sua missão de afastar seus alunos dos riscos sociais e aproximá-los do esporte e do convívio social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta pesquisa, verificou-se o quanto é importante a presença de um projeto social junto à comunidade, visando amenizar ou até mesmo suprir as lacunas deixadas pelo Estado no cumprimento de suas políticas públicas. Para isso, foi analisada a relevância do projeto social esportivo denominado PEB e instalado no Bairro Parque

Residencial Laranjeiras, Serra-ES e voltado ao ensino do basquete para crianças e adolescentes.

Tal análise foi baseada em dados colhidos junto ao gestor do projeto e aos pais/responsáveis dos participantes do PEB, cujos resultados apresentados motivam a necessidade de se compreender a importância e o objetivo de um projeto social junto à comunidade, a partir de suas perspectivas e metas.

No caso do PEB, foi possível constatar a importância de seus trabalhos, através dos relatos dos pais/responsáveis que destacaram o papel do projeto em contribuir na inclusão social, sendo então perceptível a compreensão dos referidos, em entender que o projeto cumpre uma missão muito importante em proporcionar oportunidades das crianças e adolescente, frequentarem lugares apropriados para as mesmas passarem o “tempo livre”, ofertando o esporte como ferramenta e como eixo norteador. Além disso, observou-se que os alunos melhoraram o comportamento e suas relações interpessoais, sendo por isso, o projeto um espaço exemplar para a interação e formação do senso de coletivismo.

Outro ponto de destaque observado na pesquisa, refere-se à contribuição do PEB em ofertar uma atividade esportiva de forma gratuita e com isso, reduzir de forma direta o número de crianças expostas ao trabalho infantil e ao aliciamento para a prática de condutas criminosas. Ao se utilizar o basquete como eixo norteador, o PEB apresentou resultados pedagógicos satisfatórios, que foram evidenciados em respostas apresentadas nos questionários pelos pais e responsáveis, onde todos afirmaram que o esporte tem o “poder” de transformar vidas, pois tem função norteadora no processo de formação do praticante, ocupando seu tempo ocioso, trabalhando sua disciplina, solidariedade, trabalho em equipe e possibilitando uma construção de valores.

Desta forma, foi possível constatar que os propósitos do PEB junto à comunidade estão sendo alcançados, de forma elogiável, porém necessitam de pequenos ajustes, principalmente, no que se refere à apresentação mais clara dos requisitos exigidos pelo projeto para o ingresso de alunos em suas atividades e a ampliação nas buscas por outros patrocinadores e apoiadores, seja no setor público ou privado, fundamentais à manutenção de suas atividades e na expansão do projeto para outros bairros, como espera seu criador.

Por tais motivos, conclui-se que o PEB tem boas intenções, pois consegue realizar suas metas junto a seus participantes, sendo também bastante elogiado pelos membros da comunidade onde se encontra inserido, ainda que nem todos os objetivos de seu idealizador tenham sido alcançados, seja pela necessidade de mais investimentos ou pela ampliação dos meios de divulgação de seus trabalhos e resultados em âmbitos municipal e estadual.

Analisando os objetivos da presente pesquisa, foi possível realizar o apontamento para os leitores sobre a importância dos projetos sociais, através da apresentação das discursões e estudos que apontam e debatem sobre os temas relacionados. Percebe-se que o projeto é genuíno e cumpre com a missão que ele se propõe. Por fim, demonstrou-se também através das percepções dos pais/responsáveis dos alunos e através de alguns estudos, a importância do esporte como eixo norteador de um projeto social, baseando-se na pedagogia do esporte.

Assim, diante dos resultados alcançados na pesquisa, foi possível concluir que a promoção de um determinado projeto social esportivo, apesar de importante no contexto social, não pode ter existência indefinida, mas assumir um caráter emergencial visando corrigir eventuais falhas nas políticas e nos planos governamentais. Isso porque, o Estado não pode se isentar do seu dever junto à sociedade como garantidor de seus direitos repassando-os para um projeto social.

REFERENCIAS

BRETÃS, Angela. **Onde mora o perigo? Discutindo uma suposta relação entre ociosidade, pobreza e criminalidade.** *Educação, esporte e lazer*. Boletim 09, junho 2007.

CRUZ, L. D. 2002. **Esporte e mobilidade social: estudo a partir do Centro de excelência do basquetebol/Paraná Basquete Dissertação de Mestrado.** Universidade Federal do Paraná. Paraná. Brasil. p.28.

DE ALMEIDA CORDEIRO, José Euller; FERREIRA, Allen Cliss Correia; THOMAZ, Bruno Araújo. **Futsal, Inclusão Social e Práticas Educativas: Programa de Extensão.** Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. p. 11. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47512>>. Acesso em: 06/11/2022 16:57

FERREIRA, Ana Claudia de Azevedo. **"A prática do esporte como prevenção ao vandalismo e formação para cidadania"**. Brasília, 2007. TCC (Especialização) – Universidade de Brasília. Centro de Ensino à Distância, 2007.

GALATTI, Larissa Rafaela. **Pedagogia do esporte: esporte e clube sócio-esportivo: percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol.** 2010. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

GONÇALVES, Maria Alice Rezende. **A vila olímpica da Verde-e-Rosa.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. (Violência, Cultura e Poder)

GUEDES, Simoni Lahud et al. **Projetos sociais esportivos: notas de pesquisa.** 2006. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, XII, Niterói. Anais... Rio de Janeiro: ANPUH, 2006. p. 92-92.

GHIDETTI, Filipe Ferreira. **Pedagogia do esporte e educação física: a convergência**

na busca da autonomia em relação aos significados culturais do esporte. Movimento [online]. 2020, v. 26 [Acessado 6 novembro 2022], e26034. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/1982-8918.96529>>. Epub 14 Jan 2022. ISSN 1982-8918. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.96529>.

JUNQUEIRA, Luciano Antônio Prates, Org.; PADULA, Roberto Sanches, Org. **Gestão de organizações da sociedade civil** / Organização de Luciano Antônio Prates Junqueira e Roberto Sanches Padula. – São Paulo: Tiki Books: PUC-SP/PIPEq, 2019.

MACEDO, C. F. S. G. et al. **Benefícios do exercício físico para a qualidade de vida.** Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. [S.l.], v. 8, n. 2, p. 19-27, 2003.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia Científica. São Paulo. Grupo GEN, 2022. p.320-350 E-book. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 10 out. 2022.

MARQUES, E.R.D. **Projetos sociais esportivos: um estudo das relações entre o esporte e o autoconceito.** 2012. 103f. Dissertação de Mestrado – Escola de Educação Física e Esporte – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. p.18

MARQUES, M. N.; KRUG, H. N. **As contribuições do Programa Segundo Tempo para os discentes de uma escola estadual de Santa Maria (RS): um estudo de caso fenomenológico.** Revista Digital Ef Deportes, Buenos Aires, v. 13, n. 124, set. 2008. Disponível em: Acesso em: 08 jun. 2009.

MELO, M. P. **Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré.** Campinas: Autores Associados, 2005.

MENDES, Valdelaïne da Rosa et al. **Como os pais percebem a participação dos filhos no Programa Segundo Tempo.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO

ESPORTE, XV, Pernambuco. Anais... Recife: CBCE, 2007.

NAVARRO, Antônio Coppi. Pedagogia do esporte: Jogos esportivos coletivos. In: ALMEIDA, Roberto et al. SÃO PAULO: PHORTE, 2010. cap. 1, p. 1-326.

PAES, R. R. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos**. In: DE ROSE JR, D. (Org.) Esporte e Atividade física na infância e na adolescência: Uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do Esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009. p. 130.

RIBEIRO, R. M.; MENEGASSO, M. E.; SALM, J. F. **Co-produção do bem público e o desenvolvimento da cidadania: o caso do Proerd em Santa Catarina**. Alcance, v. 14, n. 2, 2007. p. 231-246.

THOMASSIM, L. E. C. **Uma alternativa metodológica para a análise dos projetos sociais esportivos**. 2006. In: ENAREL, XVIII, 2006, Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR, 2006.

THOMASSIM, L. E. C., O "**público-alvo**" nos bastidores da política: um estudo sobre o cotidiano de crianças e adolescentes que participam de projetos sociais esportivos. 296 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Programa de Pós-graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal do rio Grande do Sul, 2010.

ZALUAR, Alba. **Cidadãos não vão ao paraíso**. Campinas, SP: Escuta, 1994.